

Saúde e Educação decidem

154 CORREIO BRAZILIENSE Brasília, quarta-feira, 1 de março de 1989 9

parar na greve geral

Os sindicatos dos vigilantes e dos profissionais das áreas de saúde e educação no Distrito Federal, que representam mais de 65 mil trabalhadores, já garantiram a adesão destas categorias à greve geral convocada pelas centrais sindicais CUT e CGT para os dias 14 e 15. A mesma atitude é esperada com relação a rodoviários, bancários e comerciários que, segundo o presidente regional da CUT, Chico Vigilante, são categorias fundamentais para o sucesso do movimento contra as perdas salariais impostas pelo Plano Verão.

De acordo com Chico Vigilante existe um clima propício para a greve, pois a medida que os dias vão passando a compreensão das pessoas com relação às medidas adotadas pelo Governo vai aumentando e, com isto, também cresce a revolta contra o tratamento diferenciado para preços e salários.

E dentro desse clima favorável à greve que Chico Vigilante analisa a atuação, até aqui, das categorias profissionais que ainda não se manifestaram publicamente a respeito da greve: "De uma maneira geral, a atuação dessas categorias tem sido a de discutir o problema e procurar amadurecer a decisão".

Os rodoviários, que ano passado tiveram que enfrentar inúmeras demissões em conse-

quência de movimentos grevistas, é uma dessas categorias que vem amadurecendo a decisão de participar da greve geral. Cautelosamente, o presidente do sindicato, Pedro Celso, tratou de elaborar um calendário de assembleias setoriais que vem sendo cumprido à risca. Essas assembleias culminarão numa assembleia geral a ser realizada às vésperas da greve. Até lá trabalha-se com uma única certeza, como admite o sindicalista Paulo César Ramos: "O sindicato tem consciência de que deve parar e está se preparando para isto".

A mesma situação é vivida pelos bancários. Embora não se tenha decidido em assembleia geral a adesão à greve, o sindicato da categoria vem trabalhando intensamente na preparação da greve, financiando a confecção de cartazes e panfletos.

PREPARAÇÃO

Sônia Republicano, presidente do Sindicato — entidade que representa os profissionais de nível médio e básico da área de saúde — é da mesma opinião. "Já aprovamos a greve e vamos participar porque entendemos que essa é a nossa resposta ao Plano Verão", afirma. Ela revela que, tomada a decisão, a preocupação agora é provocar

discussões setoriais de forma a assegurar a ampla participação da categoria.

"Vamos participar da greve geral", garante a presidente do Sindicato dos Médicos, Maria José da Conceição. "Nos dias 14 e 15 só funcionarão as unidades de atendimento de emergência dos hospitais. Todos os profissionais da área de saúde já decidiram por esta adesão em uma assembleia multiprofissional e agora estamos nos dedicando à produção de material para o movimento".

Segundo Maria José da Conceição, os contracheques referentes ao pagamento de fevereiro serão os principais instrumentos de incentivo e adesão à greve. "No caso dos profissionais da área de saúde, bastará que eles verifiquem o quanto vão receber para que sintam que a greve é a única resposta possível", disse.

Já a nível de Governo do Distrito Federal a mobilização vem crescendo dia-adia, conforme explica Orlando Cariello, do Sindicato dos Servidores do GDF e presidente regional do PT: "Novacap, Ceasa, Codeplan e Emater já se decidiram pela adesão à greve. Amanhã (hoje) teremos assembleia na SAB e nos próximos dias nos órgãos da Administração Direta".